

EXPLORAÇÃO DE IDEIAS MATEMÁTICAS A PARTIR DO CONTO CHAPEUZINHO VERMELHO

EXPLORING MATHEMATICAL IDEAS THROUGH THE TALE LITTLE RED RIDING HOOD

Bruna Talyta Nunes de Jesus¹,
bruna.jesus@iemci.ufpa.br

Fabio Colins², fabiocolins@ufpa.br

Resumo: Uma aula de Matemática assume caráter interdisciplinar quando o professor a estrutura a partir de intencionalidades pedagógicas claras e, ao mesmo tempo, desenvolve práticas que atribuem significado concreto a essas intencionalidades, promovendo a integração entre diferentes áreas do conhecimento. Nesse contexto, em que termos a literatura infantil pode mediar o ensino de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo para o desenvolvimento de uma prática pedagógica interdisciplinar? Nesse sentido, identificar as contribuições de uma prática pedagógica interdisciplinar, mediada pela literatura infantil, para o ensino-aprendizagem da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, foi desenvolvida, em uma escola da rede pública estadual de Belém-PA, uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória. Os participantes foram estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental. A prática pedagógica interdisciplinar analisada foi realizada durante o Estágio de Docência I, componente curricular obrigatório do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará. As observações e reflexões sobre a prática docente foram registradas em um diário de estágio. Os resultados indicaram, a partir de um processo analítico qualitativo, que o trabalhar pedagógico com o conto Chapeuzinho Vermelho possibilitou explorar elementos matemáticos presentes na narrativa como movimentação e localização no espaço e resolução de situações problema; articulando-os com a leitura de literatura infantil e elementos matemáticos.

Palavras-chave: Ensino. Matemática. Interdisciplinaridade. Literatura. Anos Iniciais.

Abstract: A mathematics lesson takes on an interdisciplinary character when the teacher structures it based on clear pedagogical intentions and, at the same time, develops practices that attribute concrete meaning to these intentions, promoting integration between different areas of knowledge. In this context, in what terms can children's literature mediate the teaching of mathematics in the early years of elementary school, contributing to the development of an interdisciplinary pedagogical practice? This study aims to identify the contributions of an interdisciplinary pedagogical practice, mediated by children's literature, to the teaching and learning of mathematics in the early years of elementary school. To this end, an exploratory qualitative research study was developed in a public school in Belém-PA. The participants were second-grade elementary school students. The interdisciplinary pedagogical practice analyzed was carried out during Teaching Internship I, a mandatory curricular component of the Integrated Degree in Sciences, Mathematics, and Languages at the Federal University of Pará. Observations and reflections on teaching practice were recorded in an internship diary. The results indicated, through a qualitative analytical process, that working with the story of Little Red Riding Hood made it possible to explore mathematical elements present in the narrative, such as movement and location in space and problem-solving; articulating them with the reading of children's literature and mathematical elements.

Keywords: Teaching. Mathematics. Interdisciplinarity. Literature. Early Years.

1 INTRODUÇÃO

No contexto do ensino fundamental, a promoção de um processo de ensino-aprendizagem acessível e de qualidade apresenta-se como um desafio aos professores, especialmente ao professor que ensina matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que esse docente,

geralmente o pedagogo, tem uma formação matemática generalista. Além disso, outro desafio consiste em desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares, pois a interdisciplinaridade requer que conhecimentos de distintas disciplinas do currículo sejam utilizados para resolver problemas ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista.

Nesse contexto, a interdisciplinaridade é fundamental para a construção de um conhecimento mais amplo e complexo, pois permite que diferentes áreas dialoguem entre si e ofereçam múltiplas perspectivas sobre um mesmo fenômeno. De acordo com Tomaz e David (2018, p. 17), “a interdisciplinaridade pode ser tomada numa concepção bem ampla, entendida como qualquer forma de combinação de duas ou mais disciplinas com vista à compreensão de um objeto”.

Desse modo, quando o currículo escolar promove a integração de saberes, o estudante deixa de enxergar os conteúdos como compartimentos isolados e passa a compreender que problemas complexos exigem soluções igualmente complexas, construídas a partir da complementaridade entre disciplinas. Assim, ao articular matemática e a literatura infantil, por exemplo, o processo educativo não apenas amplia a capacidade crítica e criativa dos estudantes e do professor, mas também os prepara para enfrentar os desafios reais da sociedade, que

raramente se apresentam de forma fragmentada.

Durante o estágio supervisionado de docência, observou-se que nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o ensino de Matemática ainda é frequentemente marcado por práticas pedagógicas fragmentadas, centradas na repetição de procedimentos matemáticos e no uso excessivo de atividades descontextualizadas do livro didático, o que geralmente dificulta a compreensão conceitual e procedimental dos estudantes. Em contrapartida, a literatura infantil possibilita desenvolver um trabalho pedagógico que possa favorecer a contextualização do ensino, a significação dos conteúdos matemáticos e a interdisciplinaridade (COLINS *et al*; 2016).

Entretanto, apesar de as orientações curriculares defenderem que os professores precisam desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinaridades, por exemplo, articular a leitura de literatura infantil ao ensino de Matemática (Brasil, 2018), observa-se que isso ainda é pouco explorado de forma sistematizada nos anos iniciais. Diante desse cenário, surge a necessidade de investigar como práticas pedagógicas interdisciplinares, mediadas pela literatura infantil, podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem da Matemática nos anos iniciais, ampliando as possibilidades de compreensão, participação e construção de sentidos pelos estudantes.

Diante disso, surgiu a seguinte pergunta de pesquisa: Em que termos a literatura infantil pode mediar o ensino de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo para o desenvolvimento de uma prática pedagógica interdisciplinar? Nesse sentido, defende-se que, ao trabalhar contos como Chapeuzinho Vermelho, o professor pode explorar elementos matemáticos presentes na narrativa; como contagem, movimentação e localização no espaço, noções de sequência temporal, comparação de tamanhos ou resolução de problemas; articulando-os com a leitura e interpretação textual. Dessa forma, a literatura infantil não apenas estimula a imaginação e a linguagem, mas também cria pontes para o raciocínio lógico e matemático, favorecendo uma prática pedagógica interdisciplinar que integra leitura literária, criatividade e pensamento matemático.

Portanto, esta pesquisa tem como objetivo identificar as contribuições de uma prática pedagógica interdisciplinar, mediada pela literatura infantil, para o ensino-aprendizagem da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa de natureza qualitativa e do tipo exploratória, conforme a perspectiva apresentada por Menezes *et al.* (2019), sendo realizada em uma escola pública da rede estadual localizada em Belém-PA, durante o estágio supervisionado de Docência

I. Os participantes foram alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, e o instrumento utilizado para a coleta das informações consistiu em um diário de estágio, que possibilitou o registro sistemático das observações e reflexões do pesquisador. Para o tratamento interpretativo das informações, adotou-se o método de análise qualitativa proposto por Minayo (2012), o qual permitiu interpretar os registros de forma crítica e contextualizada, favorecendo a compreensão da prática pedagógica interdisciplinar e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem da Matemática.

2 INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO DO ENSINO DE MATEMÁTICA

A prática pedagógica pode constituir-se como um instrumento fundamental para assegurar o direito de todos à aprendizagem matemática, visto que ela deve criar condições que favoreçam não apenas a inserção dos estudantes no espaço escolar, mas também o desenvolvimento de habilidades e competências para lidar com situações problemas complexos do dia a dia (Almeida *et al.*, 2021).

Nesse contexto, Franco (2016, p. 547) define prática pedagógica como a ação docente que ocorre o planejamento didático-pedagógico e como a “sistematização da dinâmica dos processos de aprendizagem até a caminhada no meio de processos que ocorrem

para além da aprendizagem”. Tudo isso no intuito de promover as aprendizagens essenciais.

Nesse sentido apontado por Franco (2016), a prática pedagógica pode ser compreendida como a ação docente que se materializa no planejamento didático pedagógico, articulando objetivos, conteúdos e metodologias. Esse processo envolve a organização da dinâmica dos momentos de aprendizagem, mas também se estende para além deles, considerando aspectos sociais, culturais e formativos que impactam diretamente o desenvolvimento dos estudantes.

Além disso, a prática pedagógica não se limita à transmissão de conteúdos, mas busca assegurar que atividades e experiências propostas sejam fundamentais para a consolidação de competências e habilidades matemáticas. Ao sistematizar o processo de ensino-aprendizagem da Matemática, o docente promove condições para que os estudantes participem ativamente, construindo aprendizagens que dialogam com suas necessidades e potencialidades (ALMEIDA *et al.*, 2021). Assim, essa intencionalidade pedagógica fortalece o papel da escola como espaço de formação integral.

Ademais, a prática pedagógica possibilita que os estudantes mobilizem conhecimentos matemáticos já adquiridos em outros espaços educativos e sociais,

integrando-os às novas aprendizagens. De acordo com Franco (2016), essa articulação entre conhecimentos prévios e novos conteúdos amplia a compreensão dos estudantes e favorece a construção de ideias, conceitos e procedimentos matemáticos mais complexos. Desse modo, o processo educativo torna-se contínuo e dinâmico, valorizando a trajetória individual de cada estudante e promovendo uma aprendizagem na perspectiva interdisciplinar.

No contexto do ensino de Matemática, a prática pedagógica interdisciplinar configura-se como uma perspectiva pedagógica fundamental para a superação da fragmentação do conhecimento matemático escolar, visto que ao articular a Matemática com outras áreas, especialmente a literatura infantil, o ensino passa a considerar o estudante em sua totalidade, reconhecendo que a construção dos conceitos matemáticos ocorre em interação com práticas sociais de leitura, escrita, oralidade e interpretação.

Vista dessa perspectiva, a abordagem interdisciplinar dos conteúdos de ensino ajudaria a construir novos instrumentos cognitivos e novos significados extraindo da interdisciplinaridade o conteúdo matemático (TOMAZ e DAVID, 2018, p. 17). Nesse sentido, a interdisciplinaridade não se limita à justaposição de conteúdos, mas implica a integração de saberes em torno de situações significativas, capazes de promover a

compreensão conceitual e o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, conforme defendem autores que concebem o conhecimento como uma construção social e histórica (TOMAZ e DAVID, 2018; FAZENDA, 2013).

Por outro lado, vale ressaltar que tradição escolar marcada pela disciplinaridade evidencia uma dificuldade histórica na construção de práticas pedagógicas interdisciplinares, especialmente no ensino da Matemática. Tomaz e David (2018) afirma que a ausência de clareza por parte dos professores sobre como articular conteúdos de diferentes áreas tem gerado um obstáculo para que o currículo se mantenha coerente e, ao mesmo tempo, aberto ao diálogo entre saberes.

Fazenda (2013) também afirma que esse desafio, implementar no currículo práticas pedagógicas interdisciplinares, não se limita à organização formal dos conteúdos matemáticos, mas envolve também a necessidade de repensar metodologias que aproximem a Matemática de contextos reais e de outras disciplinas, tornando-a mais significativa para os estudantes. Assim, superar a fragmentação do conhecimento matemático exige investimento em formação docente e em propostas curriculares que valorizem a integração, pois somente dessa forma será possível preservar a perspectiva interdisciplinar sem comprometer a especificidade da Matemática.

Nessa perspectiva, a

interdisciplinaridade representa uma mudança de postura diante do ensino da Matemática, pois rompe com a lógica fragmentada que historicamente isolou os conteúdos em compartimentos estanques. Desse modo, a interdisciplinaridade não pode ser considerada uma nova categoria de conhecimento, mas de ação, por isso precisa ser compreendida como atitude docente (ALVES, 2013). Assim, ao assumir essa nova atitude, o professor busca dar sentido ao saber matemático, articulando-o com outras áreas do conhecimento e com situações reais vivenciadas pelos estudantes.

Essa atitude interdisciplinar permite que a Matemática seja compreendida não apenas como um conjunto de técnicas e fórmulas, mas como uma linguagem capaz de dialogar com a literatura, as ciências naturais, a história e até mesmo com a arte, ampliando sua relevância no processo formativo. Sobre isso, Japiassu (1996, p. 27) alerta que os professores não podem ter “a ilusão de que basta a simples colocação em contato de disciplinas diferentes para se criar a interdisciplinaridade”. Assim, superar a fragmentação do pensamento matemático significa promover uma aprendizagem problematizadora, em que o estudante reconhece a utilidade e a beleza da Matemática na construção de uma visão crítica e integrada da realidade.

Desse modo, nos anos iniciais, faz-se necessário que os professores, mesmo em formação inicial, compreendam que os alunos

não precisam aprender matemática separadamente de atividades de leitura, compreensão e interpretação de textos. Em vez disso, eles podem explorar conceitos matemáticos e a compreensão textual simultaneamente. Assim, a aprendizagem matemática e literária se desenvolve enquanto os alunos leem, escrevem e discutem ideias e conceitos, tanto matemáticos quanto linguísticos.

Smole (2001) explica que estabelecer conexões matemáticas pode implicar em relacionar as ideias matemáticas à realidade, de forma a deixar clara e explícita sua participação, presença e utilização nos mais variados campos da atuação humana, valorizando assim, o uso social e cultural da matemática. Além disso, a autora defende a importância de propor atividades aos alunos que explorem habilidades como relacionar as ideias matemáticas com as demais disciplinas ou temas de outras disciplinas; reconhecer a relação entre os diferentes tópicos da matemática, através das várias representações de conceitos ou procedimentos e explorar problemas e descrever resultados, usando modelos ou representações gráficas, numéricas, físicas e verbais.

Sobre a relação mútua entre matemática e literatura infantil, Sousa (2018, p. 28) afirma que “a utilização de histórias infantis no ensino da Matemática permite que as crianças construam conexões significativas

entre os conceitos abstratos da Matemática e suas experiências cotidianas”. Assim, ao ensinar matemática junto com literatura infantil, o professor pode criar atividades na sala de aula que ajudam os alunos a entender melhor o que estão aprendendo.

Essa prática pedagógica pode familiarizar os alunos com a linguagem matemática presente nos livros infantis, permitindo que eles conectem a linguagem que usam em casa, conceitos do dia a dia e a matemática formal. Dessa forma, os alunos aprendem a escrever, pensar e falar sobre termos matemáticos, além de desenvolverem habilidades para resolver problemas e construir conceitos matemáticos.

Sobre isso, Smole (1993, p. 3) afirma que “através da conexão entre a literatura e a matemática, o professor pode criar situações na sala de aula que encorajem os alunos a compreenderem e se familiarizarem mais com a linguagem matemática”. Contudo, para que isso seja possível, um trabalho pedagógico interdisciplinar, o professor precisa ter essa formação desde sua graduação. A abordagem interdisciplinar precisa ser explorada durante a formação inicial. Caso contrário, o espaço complexo da sala de aula, o currículo e o projeto pedagógico da escola podem proporcionar um processo de ensino-aprendizagem fragmentado.

Fazenda (2013), David e Tomaz (2018), Portela e Oliveira (2024) defendem que

a prática docente que busca a integração entre literatura e matemática configura-se como uma estratégia pedagógica eficaz para tornar o processo de aprendizagem mais contextualizado e significativo. Desse modo, ao utilizar livros infantis que abordam conteúdos matemáticos (como números, geometria, contagem, formas, grandezas e medidas) as crianças são desafiadas a vivenciar narrativas envolventes que apresentam esses conceitos e procedimentos matemáticos de maneira clara, lúdica e atrativa. Portanto, o ensino de matemática ultrapassa a abordagem tradicional e promove uma experiência educativa que alia imaginação literária, compreensão e prática cotidiana.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa assumiu uma abordagem de natureza qualitativa e do tipo exploratória, visto que numa pesquisa de cunho qualitativo, a interpretação do pesquisador apresenta uma importância fundamental. “Afinal, não se trata apenas de um conjunto de informações fechadas cujo valor numérico é o único aspecto a ser levado em consideração, devido à própria natureza do fenômeno investigado (MENEZES et al., 2019, p. 29).

Desse modo, a investigação foi conduzida em uma escola estadual de Ensino Fundamental situada no município de Belém-PA, tendo como cenário uma turma do 2º ano do ciclo de alfabetização. Esse espaço

constituiu o *lôcus* de realização do Estágio Supervisionado de Docência I, desenvolvido ao longo do primeiro semestre de 2025, período em que se observaram e registraram práticas pedagógicas relevantes para a análise desta pesquisa.

Os registros das observações foram realizados no diário de estágio e registro fotográfico. Sobre isso o registro em diário, Mizukami *et al.* (2003) destacam que a escrita sobre as práticas pedagógicas possui um papel essencial no processo formativo da docência, uma vez que possibilita ao professor em formação realizar uma análise sistemática de suas experiências, organizar o pensamento e revisitar vivências pedagógicas. Por meio desse exercício reflexivo, o docente encontra condições para compreender de maneira mais profunda sua própria prática, atribuindo novos sentidos às ações realizadas em sala de aula e favorecendo o desenvolvimento de uma postura crítica e consciente diante dos desafios educativos.

O método analítico consistiu na análise qualitativa de Minayo (2012). No processo de análise dos registros fotográficos e dos diários de estágio, a primeira etapa consistiu na ordenação e organização do material empírico, de modo a favorecer a impregnação do pesquisador com as anotações no diário. Essa fase envolveu leituras atentas e reiteradas, permitindo valorizar as informações coletadas e construir uma tipificação inicial dos relatos.

A partir dessa sistematização, buscou-se realizar leituras transversais que evitassem interpretações precipitadas, promovendo a transição da empiria para a elaboração teórica e garantindo maior consistência na categorização das unidades de sentido, ou seja, os materiais que evidenciassem as contribuições da prática pedagógica interdisciplinar para o ensino de Matemática.

Em seguida, desenvolveu-se a interpretação, que correspondeu à relação entre os pressupostos teóricos e as anotações sobre a prática pedagógica interdisciplinar, aprofundando a compreensão das informações por meio de um movimento analítico-interpretativo. Essa etapa culminou na produção de um texto analítico-reflexivo sobre as contribuições da prática pedagógica interdisciplinar para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental a partir do diálogo entre a Matemática e a literatura infantil, contextualizado teoricamente e apresentado de forma clara e coerente, conforme na seção de resultados e discussões.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, foi utilizado o livro "Chapeuzinho Vermelho". Além disso, os alunos precisaram de mapas em branco, canetas coloridas, pistas para a caça ao tesouro, materiais para anotações (papel e lápis). Inicialmente, foi conversado com os alunos

sobre alguns combinados relacionados às conversas paralelas, saídas de sala, perguntas, entre outros. Após esse momento, foi apresentado o livro e verificado se os alunos conheciam a história, finalizando com uma discussão sobre os personagens principais.

Em seguida, foi explicado aos alunos o conceito de localização e movimentação no espaço, conforme à habilidade da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): "Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido". (BRASIL, 2018, p. 283).

Ao explorar essa habilidade da BNCC nas atividades, a história permitiu explorar a importância do ponto de referência na descrição espacial. A utilização do livro *Chapeuzinho Vermelho* como recurso pedagógico para o ensino da Matemática nos anos iniciais possibilitou trabalhar de forma lúdica e significativa as habilidades relacionadas à descrição da localização de pessoas e objetos no espaço (SOUSA, 2018).

Essa prática evidenciou que termos como "em cima", "embaixo", "à direita" ou "à esquerda" só fazem sentido quando se explicita o referencial adotado, como a saída da personagem de sua casa até a casa de sua avó, passando pela floresta. Assim, a literatura infantil não apenas enriqueceu a imaginação e

o envolvimento dos estudantes, mas também se tornou um mediador eficaz para a construção de conceitos matemáticos ligados à orientação e à organização espacial.

Logo depois dessa explicação, foi realizada uma mediação de leitura em voz alta com momentos-chave para discutir as ações de Chapeuzinho e a localização dos personagens, como o caminho para a casa da avó, a floresta e o lobo, que serviram como pontos de referência. Essa abordagem visou interligar a narrativa com os conhecimentos matemáticos abordados, conforme figura 1.

Figura 1: Mediação de Leitura



Fonte: Arquivo de Pesquisa (2025).

A mediação de leitura permitiu discutir algumas cenas do livro. Por exemplo, na cena em que o lobo se disfarça na cama da avó, os alunos foram convidados a descrever a localização dos personagens e objetos considerando diferentes referenciais: a posição de Chapeuzinho ao entrar no quarto, a posição do lobo em relação à cama ou mesmo a localização dos móveis em relação à porta.

Essa prática pedagógica interdisciplinar fundamentada e organizada na interrelação

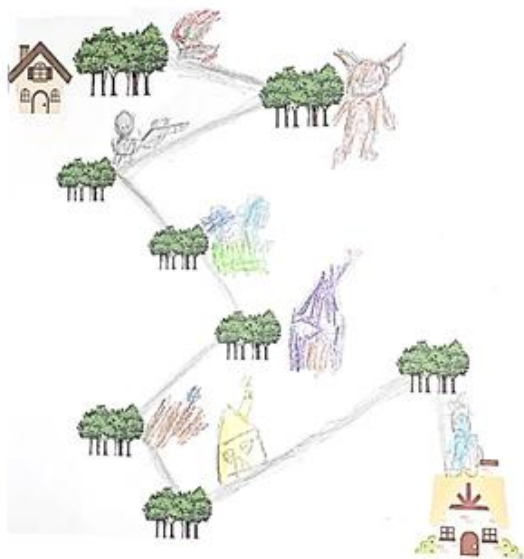
entre matemática e o conto Chapeuzinho Vermelho possibilitou explorar conceitos matemáticos sobre a localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado (BRASIL, 2018). Ademais, ampliou não apenas a vivência literária, mas também ressignificou o processo de ensino-aprendizagem matemática, tornando-o dinâmico e relevante aos alunos.

Destaca-se também que a abordagem interdisciplinar favoreceu uma formação integral, permitindo que os alunos percebessem a matemática inserida em situações de leitura de literatura. Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem da matemática e da leitura de literatura tornou-se mais envolvente, estimulando a curiosidade, a participação ativa e a construção de conhecimentos de maneira relevante e contextualizado (TOMAZ e DAVID, 2018; FAZENDA, 2013).

A partir dessa conexão interdisciplinar, implementou-se uma atividade que envolveu a criação de representações visuais, a identificação de pontos de referência e a discussão das escolhas de caminhos. Então, foi proposto aos alunos que, utilizando o mapa da floresta e as casas de Chapeuzinho Vermelho e da sua avó, desenhasse o caminho que Chapeuzinho deveria seguir para chegar até a casa da avó. Ao longo do seu desenho, marcasse os pontos de referência considerados importantes, como árvores e outros.

Essa dinâmica permitiu que os alunos analisem diferentes opções, considerem fatores externos e compreendam conceitos de localização e movimentação no espaço, conforme a figura 2.

Figura 2: Produção de um aluno.



Fonte: Arquivo de Pesquisa (2025)

Após a conclusão dessa atividade (figura 2), realizou-se uma revisão da narrativa de Chapeuzinho Vermelho, bem como dos caminhos selecionados pelos alunos na atividade. Durante essa discussão, os alunos foram indagados sobre os pontos de referência que eles haviam desenhado.

Nessa atividade, ao narrar a trajetória da personagem até a casa da avó, possibilitou-se aos alunos indicarem a posição de elementos da história em relação à própria perspectiva, utilizando termos como “à direita”, “à esquerda”, “em frente” e “atrás”. Por exemplo, ao representar o caminho percorrido por Chapeuzinho, as crianças puderam identificar onde está a floresta em relação ao vilarejo ou

onde o lobo aparece em relação à protagonista, desenvolvendo noções espaciais de forma contextualizada e prazerosa.

A atividade representada na figura 2, que envolve o desenho do caminho de Chapeuzinho Vermelho até a casa da avó, ofereceu uma oportunidade concreta para desenvolver a habilidade de descrever a localização de pessoas e objetos no espaço com base em um ponto de referência. Ao traçar o percurso e posicionar elementos como árvores, casas e personagens, o aluno foi estimulado a utilizar, durante a explicação do seu desenho, termos espaciais como “à direita”, “à esquerda”, “em frente” e “atrás”, compreendendo que tais expressões só fazem sentido quando associadas a um referencial explícito, seja a posição da própria personagem, do observador ou de outro elemento do mapa.

Destaca-se também que essa atividade favoreceu a construção de noções espaciais fundamentais, pois observou-se nos registros que essa atividade promoveu a articulação entre linguagem literária, percepção espacial e conhecimento matemático, além de integrar de forma interdisciplinar os conteúdos da matemática com a narrativa literária.

Desse modo, essa atividade ilustrada, conforme a figura 2, exemplifica uma abordagem significativa da geometria nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ao ir além da simples nomeação de figuras geométricas e

promover o desenvolvimento de competências espaciais por meio da representação pictórica (SMOLE, 2001).

Por fim, destaca-se que ao desenhar o trajeto de Chapeuzinho Vermelho, o aluno foi convidado a refletir sobre deslocamentos, posições relativas e pontos de referência, mobilizando habilidades essenciais para compreender e representar o espaço.

Sobre isso, Portela e Oliveira (2024) afirmam que “os conceitos de orientação espacial, como esquerda, direita, frente e atrás, podem ser abordados conforme Chapeuzinho Vermelho caminha pela floresta, ajudando os alunos a compreender direções e posicionamento. Portanto, essa atividade favoreceu a construção de noções geométricas de forma concreta e contextualizada, permitindo que o aluno experimentasse a geometria como linguagem para organizar e comunicar ideias matemáticas expressas a partir da história.

Os resultados desta pesquisa evidenciaram que o trabalho pedagógico com mapas, trajetos e localização contribui para uma aprendizagem mais rica, conectada à realidade e alinhada às diretrizes que valorizam o desenvolvimento do pensamento espacial desde os primeiros anos escolares. Desse modo, foi desenvolvida uma brincadeira chamada de “Caça ao Tesouro do Chapeuzinho Vermelho”, com o objetivo de estimular o trabalho em equipe e consolidar

conhecimentos matemáticos e literários.

A atividade foi a seguinte: 1) Formação de Grupos: os alunos foram divididos em grupos de forma equilibrada. 2) Início da Caça: a professora forneceu dicas sobre a localização de envelopes, que estavam escondidos em diferentes pontos da sala de aula (por exemplo: “na primeira carteira da primeira fileira do lado esquerdo”). 3) Conteúdo dos Envelopes: cada envelope tinha uma pergunta relacionada à história da Chapeuzinho Vermelho. 4) Pontuação: cada pergunta respondida corretamente valia um ponto. O aluno que encontrasse o envelope deveria responder à pergunta apresentada. Se a resposta estivesse correta, o grupo ganharia o ponto. Caso a resposta estivesse incorreta, todos os outros grupos ganharam um ponto. 5) Desempate: foram preparadas duas perguntas adicionais para situações de empate na pontuação final. 6) Vencedor: o grupo que acumulou o maior número de pontos ao final da atividade foi declarado o vencedor.

Nessa atividade, foi explorada a habilidade de se localizar e se mover em diferentes espaços, pois essa é uma habilidade fundamental não apenas para a aprendizagem matemática e desenvolvimento do senso espacial, mas para a nossa vida cotidiana. Smole (2001) afirma que a integração da literatura nas aulas de matemática promove uma transformação na forma tradicional de ensinar essa disciplina. Nesse sentido, em vez

de apresentar os conteúdos matemáticos de maneira isolada para, posteriormente, relacioná-los às narrativas, os alunos vivenciam a possibilidade de explorar simultaneamente os elementos literários e matemáticos.

Para Sousa (2018), as atividades que envolvem localização e movimento nos ajudam a desenvolver um entendimento mais profundo de conceitos matemáticos, como coordenadas, medidas e formas. Assim, ao refletirmos sobre essas dinâmicas, percebemos que a matemática está presente em nosso dia a dia, e que a prática dessas habilidades pode enriquecer nosso aprendizado e nossa capacidade de resolver problemas de forma mais eficaz.

A integração entre literatura e matemática, mediada pelo livro *Chapeuzinho Vermelho*, despertou o interesse dos alunos e criou um ambiente acolhedor, onde se sentiram motivados a participar das atividades propostas. Desse modo, ao aprender conceitos matemáticos por meio de histórias infantis, os alunos não só adquiriram conhecimento literário, mas também melhoraram suas habilidades em relação ao senso espacial, resolução de problemas e criatividade.

Essa abordagem interdisciplinar deixou a aula de matemática mais divertida e ajudou no desenvolvimento espacial dos alunos. Durante a leitura, foi fácil perceber como eles se envolveram com a história da *Chapeuzinho Vermelho*, mostrando um

interesse real e participando ativamente. Eles se conectam bem entre os elementos das histórias e os conceitos matemáticos discutidos. Sobre isso, Martins (2018) afirma que a literatura é importante para despertar a imaginação dos alunos e envolvê-las emocionalmente, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso.

Além disso, como resultado desta pesquisa, verificou-se que a prática pedagógica interdisciplinar mediada pela literatura infantil contribui para o processo de ensino-aprendizagem da matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As informações apontaram que o uso de narrativas literárias favoreceu a contextualização dos conceitos matemáticos como movimentação e localização no plano, tornando-os mais compreensíveis para os alunos.

Observou-se, também, que, ao relacionar histórias com situações-problema, os alunos demonstraram maior engajamento, desenvolveram estratégias de resolução e ampliaram sua capacidade de abstração. Portanto, a literatura infantil mostrou-se eficaz na promoção da criatividade e da imaginação, elementos que mobilizaram a construção de conhecimentos matemáticos.

Em relação ao aspecto formativo, esta experiência de docência ocorrida durante o estágio supervisionado possibilitou, entre outras, a seguinte reflexão:

Nessa regência, eu estava muito mais segura e consegui respeitar o tempo de cada aluno. Foi uma realização a forma como eles

participaram e gostaram da aula. A professora regente elogiou bastante a condução da aula, assim como a condução dos alunos. É muito gratificante perceber que estamos evoluindo (Diário de estágio, 2025).

Essa reflexão permitiu inferir que o estágio supervisionado na formação inicial da professora representou um momento crucial de articulação entre teoria e prática, permitindo que ela desenvolvesse sua regência com segurança, autonomia e sensibilidade pedagógica diante das demandas reais da sala de aula, pois isso fica evidente quando afirma que “É muito gratificante perceber que estamos evoluindo”. Desse modo, a experiência descrita evidenciou como a vivência prática possibilitou à estagiária não apenas utilizar conhecimentos adquiridos na formação acadêmica, mas também aprender a respeitar o ritmo individual dos alunos, promovendo um ambiente inclusivo e participativo.

Destaca-se também o reconhecimento da professora regente, visto que ao afirmar que “A professora regente elogiou bastante a condução da aula, assim como a condução dos alunos”, a estagiária reforçou a importância do estágio como espaço de validação e crescimento profissional, em que ela percebeu sua evolução e consolidando sua escolha pela docência. Dessa forma, o estágio se configurou como um processo formativo indispensável, capaz de transformar inseguranças iniciais em conquistas pedagógicas significativas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da história de "Chapeuzinho Vermelho" como ferramenta para o ensino interdisciplinar de literatura e matemática se mostrou uma abordagem eficaz e enriquecedora no contexto do ensino fundamental. Ao integrar a literatura infantil com conceitos matemáticos, foi possível criar um ambiente de aprendizado mais dinâmico e envolvente, onde os alunos se sentiram motivados a participar ativamente das atividades propostas.

As experiências pedagógicas, como a mediação da leitura e a dinâmica da "Caça ao Tesouro", não apenas facilitaram a compreensão de conceitos matemáticos, mas também promoveram habilidades essenciais, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a criatividade. Os alunos demonstraram um interesse genuíno pela história e uma capacidade de conectar a narrativa aos conceitos matemáticos discutidos, evidenciando a importância da literatura na formação de um aprendizado significativo.

Ao refletir sobre os resultados obtidos, fica claro que a integração entre literatura e matemática não apenas enriqueceu o processo educativo, mas também prepara os alunos para os desafios do mundo contemporâneo, desenvolvendo neles competências que vão além do conteúdo curricular. Essa abordagem interdisciplinar, ao valorizar a ludicidade e a

conexão com a realidade, contribuiu para a formação de alunos mais críticos, criativos e preparados para o futuro.

Sobre as contribuições para minha formação como futura professora que ensina matemática, esta pesquisa mobilizou conhecimentos docentes que me possibilitou compreender que a construção do conhecimento escolar não pode se dar de maneira fragmentada. Contudo, isso precisa ser explorado desde a formação inicial, sobretudo, nos componentes de iniciação à docência, como os estágios supervisionados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Albieri; [et al.]. **Práticas pedagógicas na educação básica do Brasil**: o que evidenciam as pesquisas em educação. Paris: Unesco, 2021.

ALVES, Adriana. Interdisciplinaridade e Matemática. In: FAZENDA, Ivani (org.). **O que é interdisciplinaridade?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013, p. 103-118.

BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Ministério da educação. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://images.app.goo.gl/BNDsqpabHjvotGcZ9>. Acesso em: 12 mar. 2025.

COLINS, Fabio [et al.]. Alfabetização matemática e literatura infantil: possibilidades para uma prática pedagógica integrada. **Amazônia**, v. 13, n. 25, p. 75-84, 2016.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**

[online]. 2016, v. 97, n. 247.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. 3. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

MARTINS, Ana. **O Papel da Literatura na Educação Infantil**. Editora ABC. 2018.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes [et al.]. **Metodologia científica**: teoria e aplicação na educação a distância. Petrolina-PE: UFVSP, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MIZUKAMI, M. [et al.]. **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2003.

PORTELA, M. DA S. S.; OLIVEIRA, C. A. DE. Tecendo Conexões: Literatura e Matemática na Educação Infantil. **Revemop**, v. 6, p. e2024046, 31 dez. 2025.

SMOLE, Katia Cristina Stocco. **A Matemática na Educação Infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar**. São Paulo: Artmed, 2001.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **Era uma vez na matemática: uma conexão com a literatura infantil**. São Paulo, IME-USP, 1993.

SOUZA, C. **Histórias infantis no ensino da Matemática: Construindo conexões significativas**. Editora Didática Moderna, 2018.

TOMAZ, S. DAVID, M. **Interdisciplinaridade e aprendizagem matemática em sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.